



Editorial: Tecendo Diálogos nas Fronteiras do Aprender

Prezados (as) leitores (as) e pesquisadores (as)

É com grande satisfação que apresentamos a mais nova coletânea da revista Culturas & Fronteiras, são seis estudos que, embora distintos em seus objetos, convergem em um ponto vital: a desconstrução de barreiras no fazer educativo. No cenário contemporâneos, a educação deixou de ser um processo de “dentro para fora” para se tornar um rico intercâmbio de saberes que atravessam territórios geográficos, neurocognitivos e tecnológicos.

Nessa edição, exploramos o conceito de fronteira em suas múltiplas facetas. **A Fronteira da Intencionalidade e tecnologia.** Abrimos nossa reflexão com um olhar para o íntimo do docente, com a pesquisa bibliográfica **A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS**, em que as pesquisadoras Rosely Tavares e Zuíla Guimarães Cova dos Santos revelam que o maior desafio não é o hardware, mas a fronteira subjetiva da confiança. Nesse sentido, professores que acreditam em seu potencial inovam mais, provando que a alfabetização digital de qualidade exige, antes de tudo, o fortalecimento da identidade e da persistência docente.

A Fronteira Geográfica: O Rio que une, a Carta que revela – Destacamos que a região de Guajará-Mirim e Guayaramerín (Brasil/Bolívia) serve como laboratório vivo em que o artigo **CARTAS FRONTERIZAS EN EL AULA: VOZ, TERRITORIO Y TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA**, elaborados por Gabriela Soria Jimenez; Yuli Vanessa Pinto Vargas; Marcia Mercado Ortiz, na cartas fronteiriças, vemos estudantes ressignificando o território através das palavras escritas, transformando a fronteira em um espaço de reflexão sobre lazer, música e trabalho. Paralelamente, a análise da **A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA**, onde as pesquisadoras Carla Madalena Arza Frazão, Caroline Reis Dos Santos e Ednéia Bento de



Souza Fernandes, mostram as tradições culturais bolivianas dos três santos, que a imigração não apenas desloca corpos, mas ressignifica identidade, criando diálogos devocionais que enriquecem a alma da fronteira amazônica.

A Fronteira do conhecimento e do cérebro – diretamente de Riberalta, na Bolívia, trazemos o debate sobre **NEUROEDUCACIÓN E INTERCULTURALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE AMAZÓNICA**, elaborado por Franz Reynaldo Ibáñez Saucedo, o estudo de caso aponta para a necessidade urgente de conectar o currículo formal ao saber comunitário amazônico. É uma provocação necessária: a ciência deve caminhar de mãos dadas com a descolonização pedagógica para uma formação docente verdadeiramente situada.

A Fronteira pedagógica: inclusão, jogos e transdisciplinaridade, por fim, voltamos nossos olhares para a prática em sala de aula com dois estudos fundamentais. **JOGOS EDUCATIVOS E INCLUSÃO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOCENTES**, Débora Evelin Ferreira Monteiro; Heloisa Lopes Maltezo Goldoni, uma pesquisa com mais de 200 professores em Rondônia revela o potencia dos jogos pedagógicos como pontes para a aprendizagem significativa, enfretamento barreiras de tempo e formação. Já o artigo **LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO EM MATEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O RACIOCÍNIO MATEMÁTICO**, as autoras Lizyane Camila Freitas dos Santos; Me. Gislaina Rayana Freitas dos Santos, fazem a conexão entre língua e cálculo, rompendo o isolamento entre disciplinas, discutindo com a estrutura lógica da língua revelando ser o suporte essencial para o raciocínio matemático, especialmente no contexto da discalculia.

Essa coletânea é um convite para você, leitor, atravesse suas próprias fronteiras pedagógicas. Seja explorando novas tecnologias ou ouvindo as vozes que ecoam nas margens dos rios amazônicos, o objetivo é um só: uma educação que inspire, capacite e, acima de tudo conecte.

Boa leitura!

Me. Gislaina Rayana Freitas dos Santos